



!

Candidatura de mandato 2013-2016

BASES PROGRAMÁTICAS DE CANDIDATURA

INTRODUÇÃO

A candidatura dos signatários apresenta-se com um espírito renovador e inovador das políticas e dos processos da gestão federativa do Bridge Português.

Apesar de se tratar de uma modalidade amadora, entendemos que a gestão federativa deve pautar-se por elevados padrões de rigor e profissionalismo.

A actividade desportiva, incluindo a preparação das selecções nacionais, baseada em regulamentos aperfeiçoados, constituirá o nosso principal objectivo.

Para o sucesso deste objectivo, a administração da justiça e da disciplina terá de ser competente e isenta, a gestão administrativa e financeira terá de ser rigorosa e transparente, as medidas estruturantes da modalidade (divulgação, captação e formação) terão de ser relevantes e eficazes, o relacionamento com todos os filiados terá de ser aberto e profícuo, e a arbitragem isenta e esclarecida.

No respeito pelo princípio da autonomia dos órgãos federativos, promovemos a candidatura de pessoas com qualificações adequadas às competências dos órgãos em que irão desempenhar funções.

ACTIVIDADE DESPORTIVA

Reformulação do calendário desportivo nacional, reduzindo o número de fins-de-semana dedicados a Campeonato Nacionais.

Delegação da organização de, pelo menos, quatro Campeonatos Nacionais às Associações Regionais fora de Lisboa.

Criação de um Núcleo de Alta Competição e de uma Comissão de Selecção para efeitos de preparação e escolha das representações nacionais.

Revisão dos regulamentos no sentido do aumento da autonomia das Associações Regionais e de tornar mais dinâmico o ranking nacional.

Geração e duplicação de mãos da responsabilidade exclusiva do Director do Torneio nomeado, com apoio dos Serviços Administrativos da FPB.

Aproveitamento das potencialidades do Bridge *on-line* para o desenvolvimento da modalidade.

Reactivação do Bridge federativo nas regiões do Sul do Tejo e do Algarve.

ÉTICA, JUSTIÇA E DISCIPLINA

Divulgação e defesa intransigente dos princípios da ética desportiva e do *fair-play*.

Promoção da imagem e divulgação dos propósitos do **Plano Nacional de Ética no Desporto**.

Valorização da ética no desporto, através da criação de um prémio anual.

Profunda reformulação do actual Regulamento de Disciplina e Ética Desportiva (RDED), com ênfase na abrangência, no âmbito da infracção disciplinar e nos procedimentos.

Rigor, isenção e celeridade no tratamento dos processos disciplinares.

Criação de um registo das sanções aplicadas e do cadastro de ocorrências (matéria decorrente do artigo 7º dos Estatutos).

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Aumento das receitas através de novas formas de financiamento (donativos, patrocínios e *merchandising*).

Redução da despesa corrente, nomeadamente em instalações e comunicações.

Aumento progressivo da percentagem do orçamento destinado às medidas estruturantes (divulgação da modalidade, captação de novos praticantes e formação) – dos actuais 5%, para um mínimo de 20%, já em 2013.

Reinstalação dos Serviços Administrativos e do Armazém num espaço conjunto, com área e valências acrescidas e custos inferiores aos actuais.

Organização do arquivo histórico da FPB.

MEDIDAS ESTRUTURANTES

1. Divulgação do Bridge

Divulgação da modalidade através dos meios de comunicação social.

Utilização das redes sociais para aumentar a visibilidade do Bridge.

Criação de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.

2. Captação e fidelização de praticantes

Criação de programas específicos destinados aos jovens, aos universitários (com ênfase nas Academias Militares), e aos seniores.

Adopção de medidas de estímulo às Associações Regionais e aos Clubes para a captação de novos praticantes.

Recuperação de ex-praticantes.

Fidelização dos praticantes através do *mentoring* e de consultórios de Bridge nos Clubes, em articulação com as Associações Regionais.

MEDIDAS ESTRUTURANTES (cont.)

3. Formação

Apoio aos Programas de Formação de Praticantes nos Clubes e nas Associações Regionais.

Exigência nos conteúdos dos programas de formação a apoiar, nomeadamente na inclusão das temáticas da **Ética no Desporto**, da disciplina e da arbitragem.

Promoção de cursos destinados a Dirigentes, Árbitros e Formadores.

Criação de uma biblioteca de Bridge na FPB.

RELAÇÃO COM FILIADOS E PRATICANTES

Reforço do diálogo com as Associações e Clubes filiados, através de deslocações regulares a todas as Regiões.

Aumento do grau de exigência no cumprimento das obrigações estatutárias dos Clubes.

Introdução de novas funcionalidades no *site* da FPB.

Substituição da actual revista, em papel, por *newsletter* em formato digital.

Introdução de novos instrumentos de divulgação dos Campeonatos Nacionais.

Introdução do voto electrónico.

ARBITRAGEM

Revisão do Regulamento de Arbitragem.

Melhoria das condições de direcção das provas, através de:

- Uniformização de procedimentos dos Directores de Torneio;
- Obrigatoriedade do uso de folhas de convenções nos Campeonatos Nacionais;
- Constituição de Comissões de Recurso nas provas federativas;
- Nomeação de um auxiliar de arbitragem nos Campeonatos Nacionais.

Plano de formação de Directores de Torneio, incluindo a utilização de ferramentas informáticas.

COMPOSIÇÃO DA LISTA CANDIDATA

PRESIDENTE

Inocência Pavese Almeida Araújo

DIRECÇÃO

Beatriz Maria Pena Cardoso José Coelho

José Álvaro Delgado Chaves Rosa

Luís Carlos Batista Correia

Nuno Miguel de Almeida Teles Baltazar

Pedro Miguel Montes Martins Matias

Pedro Miguel Santos de Sampaio Nunes

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – Maria Eugénia Davim

Secretário – Adolfo Steiger Garção

Secretária – Maria de Lourdes Caraças Centeno

CONSELHO DE DISCIPLINA

Presidente – José Manuel Ribeiro Martins

Vogal – Jerónimo Joaquim Coelho dos Santos da Silva

Vogal – Francisco António Torres Vidal Abreu

Vogal – Raúl Gaudêncio Franco Martins Leitão

Vogal – Adriana Louro

CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente – João Manuel Tavares de Pina e Lima Cluny

Vogal – César Ernesto da Costa Gomes

Vogal – Pedro Manuel Morbey Ferreira

Vogal – João Pedro Afra Paes de Carvalho

Vogal – João Diogo Valente Manteigas

CONSELHO TÉCNICO

Presidente – Rui Jorge de Sousa Ribeiro Pinto

Vogal – João Gabriel Passarinho Franco Preto

Vogal – Filipe Marques Carnall

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente – Manuel Daniel Mota Tavares

Vogal – João Maria Móra Torres

Vogal – António Manuel Franco Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente – Francisco Ventura Ramos

Vogal – Maria Beatriz de Brito Debonnaire

Vogal – Vasco Teles Carvalho Dias